



PRESIDÊNCIA
PRO TEMPORE
BRASIL



FACTSHEET PARA A IMPRENSA

Reunião do Conselho do Mercado Comum e Cúpula de Presidentes do MERCOSUL

Foz do Iguaçu, 19 e 20 de dezembro de 2025

- ◆ O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva presidirá a **67ª Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL e Estados Associados**, a realizar-se na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, no dia 20 de dezembro.
- ◆ O encontro será precedido, no dia **19 de dezembro**, pela **67ª Reunião Ordinária do Conselho do Mercado Comum (CMC)**, órgão decisório de nível ministerial.
- ◆ A Cúpula **encerrará a Presidência Pro Tempore Brasileira (PPTB)** do MERCOSUL, exercida durante o segundo semestre de 2025, e **dará início à Presidência Pro Tempore do Paraguai (PPTP)**.

O MERCOSUL

- ◆ **Fundado em 1991**, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é a **mais abrangente** iniciativa de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização e reaproximação entre os países da região, no final da década de 1980. Os membros fundadores do MERCOSUL são Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, signatários do Tratado de Assunção. A Bolívia é o mais novo Estado Parte do MERCOSUL, com sua adesão formalizada em agosto de 2024.
- ◆ **O Tratado de Assunção (1991)**, instrumento fundacional do MERCOSUL, estabeleceu modelo de integração profunda, que visa à formação de um **mercado comum, com livre circulação interna** de bens, serviços e fatores produtivos, em paralelo à adoção de uma **política comercial comum e à harmonização de políticas setoriais**.
- ◆ O livre comércio no MERCOSUL foi implementado por meio do **programa de desgravação tarifária**, que **reduziu a zero** a alíquota do imposto de importação, entre os países do bloco, para a **maior parte do universo de bens**.
- ◆ O **Protocolo de Ouro Preto (1994)**, estabeleceu a **estrutura institucional** básica e conferiu **personalidade jurídica** de direito internacional ao MERCOSUL. Consagrou, também, a regra do consenso no processo decisório, listou as fontes jurídicas do MERCOSUL e instituiu o princípio da vigência simultânea das normas adotadas.
- ◆ A **agenda política do MERCOSUL abrange um amplo espectro de políticas** governamentais tratadas em reuniões de ministros, reuniões especializadas, foros e grupos de trabalho sobre temas como educação, justiça, trabalho, cultura, saúde, segurança, desenvolvimento social, direitos humanos, gênero, povos indígenas, afrodescendentes, meio ambiente, turismo, gestão de riscos de desastres, agricultura familiar, audiovisual, cooperativas e juventude, entre outros.
- ◆ Tais foros permitem a coordenação entre os países e produzem acordos e normativas que geram benefícios diretos aos cidadãos dos nossos países.
- ◆ O **bloco conta, ainda, com sete Estados Associados**: Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Panamá, Peru e Suriname. Os Estados Associados estão autorizados a participar nas reuniões de órgãos do MERCOSUL que tratem temas de interesse comum. A Venezuela é formalmente um Estado Parte, mas está suspensa, desde 2016, em razão do descumprimento de seu Protocolo de Adesão e, desde 2017, pela violação da Cláusula Democrática do Mercosul.



DADOS BÁSICOS

- ◆ Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai respondem por 73% do território da América do Sul (12,98 milhões de km²); 64,8% da população sul-americana (284,9 milhões de habitantes) e 70,2% do PIB da região (US\$ 2,97 trilhões).
- ◆ As trocas comerciais dentro do bloco multiplicaram-se mais de dez vezes desde sua criação, evoluindo de US\$ 4,5 bilhões, em 1991, para US\$ 49 bilhões, em 2024 (ligeira queda de 1,6% em relação a 2023).
- ◆ Em 2024, o Brasil respondeu por 42% do comércio intrazona, seguido por Argentina (37%), Paraguai (11%) e Uruguai (10%) – os dados ainda não incluem a Bolívia. Destacou-se o comércio de veículos de passeio, autopeças, energia elétrica e soja.
- ◆ Por sua vez, o intercâmbio comercial do bloco **com o mundo, em 2024, foi de US\$ 710,2 bilhões** (exportações: US\$ 390 bilhões), um aumento de 3,7% com relação a 2023. Os principais destinos das vendas do MERCOSUL foram China (26%), União Europeia (15%) e Estados Unidos (12%), e os principais produtos exportados foram petróleo (13% do total), soja (12%) e minério de ferro (7%).
- ◆ Quanto às importações extrazona do MERCOSUL, a China representou 28% do total importado, seguida pela União Europeia (19%) e pelos Estados Unidos (16%). Os principais produtos importados foram óleos de petróleo, petróleo e partes de turborreatores.
- ◆ As exportações do Brasil ao MERCOSUL, em 2024, alcançaram US\$ 20,2 bilhões (6% das exportações brasileiras, 14% menos do que em 2023), ao passo que as importações foram de US\$ 19,3 bilhões (7,4% das importações brasileiras, 13% menos do que em 2023).
- ◆ No que diz respeito aos onze primeiros meses de 2025, as exportações para os sócios do MERCOSUL chegaram a US\$ 23,8 bilhões (aumento de 30% com relação ao mesmo período no ano passado, sobretudo em decorrência de aumento nas exportações para a Argentina). As importações vindas daqueles países atingiram US\$ 16,9 bilhões (valor 4,3% inferior a igual período em 2024).
- ◆ O MERCOSUL é o principal receptor de investimentos estrangeiros na região. Segundo dados da UNCTAD, o bloco recebeu, em 2024, 42,1% dos investimentos estrangeiros diretos na América Latina e Caribe e 62,1% dos investimentos estrangeiros diretos na América do Sul, sendo que o Brasil responde por 85,4% dos fluxos destinados ao bloco.



RESULTADOS DA PPTB

- ◆ No plano econômico, as conquistas da PPTB consolidam o papel do bloco como instrumento de desenvolvimento, prosperidade e inserção competitiva na economia global.
- ◆ Durante o semestre, avançamos nas negociações pela inclusão de dois setores ainda excluídos do livre comércio entre os Estados Partes, o automotivo e o açucareiro. Foram realizadas duas reuniões do Comitê Automotivo, em que foi repassado todo o texto atualmente em negociação naquele âmbito. Foram concluídos, ademais, Termos de Referência para a contratação de estudo sobre o setor sucroalcooleiro na região, insumo para futuras negociações sobre a inclusão do setor no bloco.
- ◆ Avançamos, também, nas negociações com vistas à renovação do Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL, o FOCEM. Desde o início das contribuições, em 2006, o FOCEM já financiou aproximadamente 60 projetos, mobilizando cerca de US\$ 1 bilhão em recursos não reembolsáveis destinados a fortalecer a infraestrutura e reduzir assimetrias no MERCOSUL.
- ◆ Fortalecemos a interlocução com o setor privado, por meio da realização do Primeiro Fórum Empresarial Agrícola, que surge da expressividade da participação do MERCOSUL no comércio internacional do agronegócio e a consequente relevância do setor para a integração econômica do bloco.
- ◆ Trabalhamos por um MERCOSUL mais inclusivo, promovendo a ampliação da participação das micro, pequenas e médias empresas no comércio regional.
- ◆ Também merece destaque a proposta apresentada pelo Brasil para o programa MERCOSUL Verde. A iniciativa busca articular e dar visibilidade às políticas de sustentabilidade de nossos países, consolidando um marco regional de cooperação em agricultura de baixo carbono, capaz de difundir boas práticas, reforçar a credibilidade do bloco, proteger o nosso comércio contra barreiras ambientais injustas e abrir novas oportunidades de exportação e de investimentos sustentáveis.
- ◆ Houve avanços significativos nas discussões sobre a Agenda Digital do MERCOSUL. Entre os principais resultados da PPTB, destaca-se a negociação da Declaração Especial sobre a Proteção da Infância e Adolescência em Ambientes Digitais, que será assinada durante a Cúpula.
- ◆ Sob condução brasileira, promovemos diversas reuniões para auxiliar a Bolívia em seu processo de incorporação das normas do bloco. Para que a Bolívia efetivamente adquira todos os direitos como membro efetivo do MERCOSUL, é necessária a incorporação do arcabouço normativo do bloco.



- ◆ Entre os resultados da PPTB, destaca-se a expectativa de aprovação de Decisão que criará a Comissão e a Estratégia do MERCOSUL contra o Crime Organizado Transnacional, bem como a assinatura do “Acordo MERCOSUL de Cooperação para fortalecer a luta contra o tráfico de pessoas”.
- ◆ Também é esperada a assinatura, durante a reunião do Grupo Mercado Comum (17 e 18 de dezembro) de dois memorandos de entendimento sobre cooperação: um entre o MERCOSUL e a Organização Latino-Americana e Caribenha de Energia (OLACDE) e outro entre o MERCOSUL e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).
- ◆ No plano extrarregional, registraram-se avanços relevantes: progresso substancial nas negociações com os Emirados Árabes Unidos; relançamento das tratativas com o Canadá; retomada do diálogo para a ampliação do Acordo de Comércio Preferencial com a Índia; evolução das conversas com vistas ao lançamento de negociações com o Japão e o Vietnã; e conclusão dos trâmites necessários para a assinatura do Acordo de Parceria MERCOSUL-União Europeia.

RELACIONAMENTO EXTRARREGIONAL

- ◆ Negociando como bloco, o MERCOSUL logrou assinar acordos com Singapura e, mais recentemente, com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), integrada por Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça. Em relação a Singapura, o Paraguai depositou, em novembro, o instrumento de ratificação do acordo, tornando-se o primeiro país do bloco a fazê-lo. No Brasil, foram concluídos todos os trâmites necessários no âmbito do Poder Executivo, estando o acordo pronto para ser enviado ao Congresso Nacional. Quanto ao EFTA, foi assinado no Rio de Janeiro em setembro último.
- ◆ O MERCOSUL segue empenhado em dedicar-se a novas frentes de cooperação e comércio para o MERCOSUL. Com os Emirados Árabes Unidos, o bloco está avançado nas negociações de um acordo de livre comércio.
- ◆ Foram retomados os trabalhos técnicos com o Canadá, com a expectativa de realização de rodada negociadora em Brasília, em fevereiro de 2026, de modo a avançar em direção a um acordo de livre comércio, a ser concluído até o final do próximo ano.
- ◆ Foi realizada reunião do Comitê Conjunto MERCOSUL-Índia para a ampliação do Acordo de Comércio Preferencial. As partes coincidiram a respeito da necessidade de ampliar as preferências comerciais de modo a aproveitar o comércio potencial entre Índia e MERCOSUL. Os diálogos com o Japão e o Vietnã também estão avançando.



RELACIONAMENTO REGIONAL

- ◆ Na América Central e no Caribe, o MERCOSUL busca intensificar os diálogos com Panamá, República Dominicana e El Salvador. O Brasil lidera as negociações com Panamá e República Dominicana, enquanto a Argentina coordena as tratativas com El Salvador.
- ◆ Após a assinatura do ACE-76, durante a Presidência Pro Tempore Uruguaia em dezembro de 2024, MERCOSUL e Panamá pretendem avançar para a negociação de um acordo comercial. O Panamá, uma das economias de crescimento mais acelerado na América Latina, oferece oportunidades estratégicas para parcerias nos setores logístico e financeiro.
- ◆ Em relação à República Dominicana, foi acordado, em setembro de 2023, durante a PPTB, iniciar negociações para um acordo comercial. O Brasil, como coordenador, mantém diálogo contínuo com a contraparte dominicana, visando lançar oficialmente as negociações.
- ◆ Com o Chile, o MERCOSUL concluiu, na presidência uruguaia de 2024, a atualização do regime de origem do ACE-35, o que deve gerar uma economia anual estimada de R\$ 10 milhões aos exportadores, com a eliminação do antigo sistema de certificados de origem. Além disso, essa atualização abriu espaço para negociações bilaterais entre Brasil e Chile, visando facilitar o comércio automotivo, reduzindo o conteúdo regional mínimo de 60% para 50%.
- ◆ Quanto a El Salvador, o bloco recebeu, em novembro, comentários sobre os termos de referência propostos, que ainda serão debatidos entre os membros do MERCOSUL.
- ◆ Com a Colômbia, permanecem pendentes as discussões sobre o novo regime de regras de origem, a definição do mecanismo de solução de controvérsias do ACE-72 e a atualização da nomenclatura tarifária. Em 2024, as exportações colombianas para o MERCOSUL somaram US\$ 2,3 bilhões, tornando o bloco o quarto parceiro comercial do país. Já as importações da Colômbia provenientes do MERCOSUL atingiram US\$ 4,2 bilhões. Esses números tendem a crescer após a implementação do novo regime de origem e a atualização do ACE-72.
- ◆ Com o Equador, o objetivo é negociar um novo acordo que amplie e aprofunde os compromissos do ACE-59, anteriormente firmado com Colômbia e Venezuela.



EXPECTATIVAS PARA A PPTP

- ◆ Durante o próximo semestre, caberá ao Paraguai conduzir os trabalhos do bloco.
- ◆ Espera-se que o Paraguai continue a priorizar o avanço nas negociações para inclusão no bloco dos setores atualmente excluídos.
- ◆ Continuará, ademais, o trabalho de auxiliar a Bolívia em seu processo de incorporação de todo o acervo normativo do MERCOSUL, de modo que possa participar plenamente do bloco.
- ◆ A PPTB tem igualmente pedido à próxima presidência que replique a realização do Foro Empresarial Agrícola, que foi tão exitoso no presente semestre.
- ◆ Acrescenta-se a possibilidade de assinatura do Acordo sobre Proteção e Recuperação de Bens Culturais no MERCOSUL, cuja negociação avançou na presidência brasileira.

